



## **ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Autor: Márcio Carneiro de Albuquerque; Co-autor: Lucas Moreira de Barros Martins;  
Co-autora: Gilmara Ferreira de Araújo; Co-autor: Jhonatha Claudino Araujo Alves

Instituto Federal de Pernambuco, Campus Abreu e Lima - marcio.albuquerque@abreuelima.ifpe.edu.br; Instituto Federal de Pernambuco, Campus Garanhuns - moraes-angela@hotmail.com; Universidade de Pernambuco - gilmarafaraujo@yahoo.com.br; Colégio Melhores do Mundo - Jhonathamelhores@gmail.com.br

**Resumo:** O estudo visou analisar as relações envolvidas entre a motivação para a aprendizagem e formação profissional e desempenho escolar entre estudantes do IFPE, Campus Garanhuns. Como se apresenta na literatura sobre o tema, a motivação compreende uma variável relevante e que influencia a aprendizagem. Partindo deste entendimento, a pesquisa analisou os dados compreendidos no universo de 122 questionários, no sentido de verificar o modo como os sujeitos se posicionavam em relação aos ganhos e investimentos próprios da trajetória escolar, tomados como indicadores da motivação envolvida, e o desempenho médio entre dois agrupamentos pré-estabelecidos dentro do contexto supracitado. O interesse legitimador da proposta recaiu sobre a verificação cotidiana e empírica que indica a existência de um conjunto vasto de fatores que interferem no estado de motivação dos estudantes. A pesquisa prioritariamente utilizou as teorias motivacionais de processo, em especial os pressupostos de Victor Vroom, como aporte teórico. Os resultados apontam para o reconhecimento da relação significativa entre motivação e desempenho escolar no que se refere à identificação de uma tendência a diminuição ou aumento dos índices gerais de desempenho em conformidade com dados indicativos do estado motivacional.

**Palavras-chave:** Motivação, aprendizagem, desempenho escolar.

### **1. Introdução**

O objetivo central trabalhado na pesquisa perfez a análise dos investimentos de tempo/esforços direcionados a educação formal frente a obtenção de satisfação futura e se tal condição influencia no desempenho escolar de estudantes inseridos no universo contextual de suas turmas. Dito de outra forma e mais especificamente, analisar elementos da trajetória escolar dos estudantes frente à projeção de ganhos futuros e suas possíveis repercussões no desempenho escolar; para tanto, foi considerado agrupamentos significativos de relações causais entre investimentos de formação educacional / expectativas de ganhos futuros e desempenho escolar em duas turmas dos cursos técnicos integrados do IFPE, Campus Garanhuns.

A pesquisa compreendeu uma trajetória mista (qualitativa/quantitativa) no sentido da metodologia empregada; mais especificamente, foram aplicados um conjunto de 122 questionários prioritariamente utilizando-se indicadores de resposta dispostos a partir da escala Likert. Os dados foram avaliados do ponto de vista estatístico, porém os resultados foram examinados e construídos considerando o ato inferência próprio de métodos qualitativos.



Como é apontado pela literatura que envolve o tema, a motivação compreender um fator relevante no contexto da educação e do envolvimento que aprendizes possuem frente a formação escolar. A demanda, desde início definida, era buscar saber se tal envolvimento, influenciado pela motivação, poderia se refletir no desempenho escolar dos agrupamentos de estudantes que foram alvos do estudo.

Para Deci e Ryan (2016), "Muitos países que estão preocupados com sua posição em testes de desempenho internacionais têm pressionado as escolas para repararem tal situação, muitas vezes levando professores e alunos a serem mais atentos a suas motivações" (p.09).

A importância de tal questão envolve o levantamento de informações que possam fazer compreender as variáveis que cercam o desempenho escolar, bem como, que interferem no envolvimento dos estudantes com a formação escolar. Muitas vezes é possível escutar tanto por parte de estudantes quanto de professores, que os alunos não se esforçam como deveriam ou que pouco aproveitam as oportunidades presentes na escola.

A pesquisa se apresenta, portanto, como uma tentativa de entender quais fatores interferem nesta "vontade" para aprender, considerando aspectos relacionados à dinâmica de relações entre as ações presentes e os ganhos futuros nos termos enunciados pelas teorias motivacionais de processo, especialmente nas proposições do psicólogo estadunidense Victor Vroom. O marco teórico da pesquisa, portanto, se alicerçam nesta perspectiva (teoria das expectativas) e sua aplicação e possibilidades frente os problemas educacionais.

Em resumo, as teorias motivacionais de processo compreendem um conjunto de abordagens que a partir da década de 60 do século XX empreendeu esforços para examinar como a motivação apresentava-se como um fenômeno humano influenciado por fatores de ordem psíquica, especialmente relacionados ao papel ativo dos sujeitos em sua dimensão cognitiva.

Inserida neste contexto, a teoria das expectativas de Victor Vroom possui um papel proeminente. Tal abordagem irá afirmar que "a premissa básica da teoria das expectativas é que a motivação depende do quanto queremos algo e o quanto nós pensamos que iremos obtê-lo" (MOORHED; GRIFFIN, 2014, p.104 tradução nossa). Sob tal compreensão, três conceitos se apresentam; são eles: a expectância, a instrumentalidade, a valência. A valência corresponderia o quanto de recompensa uma pessoa deseja; a expectância - a estimativa da probabilidade de que os esforços irão proporcionar um desempenho de sucesso, e por fim, a instrumentalidade, perfaria a avaliação sobre se o desempenho resultará em recompensas significativas (RUDANI, 2013, p.620).



Atualmente, observamos uma profusão de estudos que examinam a motivação educacional e se utilizam do fenômeno da motivação para entender como estudantes se relacionam com a sua formação, com as atividades escolares, com os ganhos imediatos/futuros e os reflexos de tais elementos na qualidade da experiência escolar (inclusive frente ao desempenho aferido por avaliações).

Em um breve recorte de tais investigações observamos dois aspectos relevantes. De um lado a pluralidade de pesquisas que consideram o papel da escola na criação de fatores favorecedores da motivação, e do outro, o exame dos fatores psíquicos (individuais). No Brasil, destacam-se os estudos realizados pela professora *Evely Boruchovitch* da Universidade de Campinas - UNICAMP. Em estudos internacionais, há um reconhecido protagonismo de centros de pesquisa norte americanos em especial de grupos de trabalho como os fomentados pela *American Educational Research Association*.

Considerando a literatura pertinente e atual frente à temática da pesquisa realizada podemos citar, de forma breve, alguns estudos que recentemente contribuíram com a ampliação do campo de conhecimento aqui delimitado e que de forma direta ou indireta dialogam com o trabalho realizado.

Deste modo, considerando a intenção acima aludida, em pesquisa desenvolvida por Stroet, Opendakker e Minnaert (2016), sobre o nível de motivação de estudantes em associação com o tipo de escola (construtivista, tradicional, mista) que frequentam (considerando aspectos contextuais envolvidos), dentre outras observações, os autores concluíram: "os resultados sugerem que o desempenho dos alunos [...], está associada a elementos do ambiente de aprendizagem, mas não necessariamente com elementos que caracterizam a qualquer um dos três tipos de escolas" (tradução nossa p.18). O que resultaria em considerar que mesmo que o ambiente se oriente numa determinada direção, do ponto de vista de uma determinada filosofia de trabalho educacional, a motivação envolverá aspectos que envolvem a relação (refletida) do estudante com o espaço da escola e sua trajetória escolar.

No que diz respeito aos estudos sobre a motivação e o impacto de recompensas sobre o nível de envolvimento de indivíduos por uma determinada tarefa, pode ser destacada o estudo de Hidi (2016), que procura estabelecer conexões entre a psicologia e a neurociência e articular os modos distintos como estes dois campos de saber observam o fenômeno da motivação.



Sobre os múltiplos fatores envolvidos no nível motivacional de estudantes e sua trajetória escolar, o estudo de Ricard e Pelletier (2016), adverte um curioso aspecto que ainda se faz pouco abordado em pesquisas no Brasil. Para os autores, a qualidade das amizades recíprocas entre estudantes possui uma razão de impacto maior do que apoio parental e de professores. Ao mesmo tempo, "a falta de amizades recíprocas teve efeitos negativos sobre esses processos, enquanto que ter amizades recíprocas conduz a resultados favoráveis" (p.32). Tais conclusões podem apontar, considerando uma abordagem mais próxima aos escritos de Vroom, que as amizades recíprocas auxiliam os estudantes a reforçarem entre si perspectivas presentes e futuras em relação aos investimentos educacionais realizados e as recompensas visualizadas de forma coletiva.

No que se refere aos resultados aqui encontrados é possível afirmar que os agrupamentos amostrais examinados apresentaram comportamentos distintos em relação à inferência do nível de motivação e o desempenho escolar admitido frente aos coeficientes de rendimentos. Tal distinção sugere que a depender do nível de motivação identificado pelos agrupamentos (turmas manhã e tarde - cursos integrados) o desempenho escolar também sofrerá os efeitos positivos ou negativos do contexto específico de envolvimento com a tarefa educacional. Importante salientar que dentro dos aspectos de limitação amostral do estudo não é possível estabelecer generalizações fora do contexto de pesquisa.

## **2. Metodologia**

O estudo foi desenvolvido considerando os encaminhamentos de pesquisa de base exploratória. Tal encaminhamento se deveu ao fato de que a problemática delimitada encontrar-se intrinsecamente relacionada com o contexto de pesquisa e de não haver estudos de natureza correlata neste lócus e de acordo com a problemática enunciada. Admitiu-se desde o início o emprego de caráter qualitativo e quantitativo em relação à metodologia empregada. No entanto, a leitura dos dados, mesmo aqueles tratados de forma quantitativa, foi realizada a partir de um olhar qualitativo. Importante pontuar que frente ao objeto de estudo, anteriormente especificado, a hipótese cotejada apresentou-se da seguinte forma: de acordo com a identificação do nível motivacional dos estudantes agrupados em turmas distintas, um menor ou maior nível motivacional seria acompanhado por um desempenho escolar menor ou maior em função disto.



Considerando a justificação destes encaminhamentos, as escolhas metodológicas realizadas implicaram na operacionalização de instrumentos de coleta e análise que consideram aportes e orientações próprias a esta modalidade de pesquisa; tal caminho escolhido não se faz aleatório nem tão pouco absolutamente necessário; porém, justifica-se dentro da natureza da problemática proposta. No que diz respeito aos modos de análise dos dados, como veio a afirmar Flick (2004), “a investigação qualitativa se orienta a analisar casos concretos em sua particularidade temporal, local e a partir das expressões e atividades dos indivíduos em seus contextos locais” (p.27).

O público alvo foi formado por estudantes pertencentes aos cursos técnicos integrados do IFPE, Campus Garanhuns. Participaram da pesquisa 122 estudantes; todos eles, pertencentes a turmas do 2º ano de formação escolar. Com a intenção de detalhar os meios de excussão da pesquisa, didaticamente subdividiremos em fases os principais eixos de ação que foram encaminhados no percorrer do estudo.

Fase 1: Pesquisa bibliográfica - visou os investimentos de *pesquisa bibliográfica* que possibilitaram consolidar a problemática de pesquisa dentro de um quadro mais amplo de estudos atuais. Para tanto, prioritariamente, a identificação e nota de um conjunto de artigos científicos que tratavam de temáticas correlatas ao estudo em questão formara um registro basilar sobre o qual as outras etapas foram, por oportuno, suportadas. Tal investimento ao mesmo tempo, permitiu compreender o fenômeno da motivação dentro da perspectiva das teorias motivacionais de processo, especialmente da abordagem de Victor Vroom. Tal compreensão se revelou imprescindível no sentido de possibilitar, após tal fase, a confecção dos instrumentos de coleta da pesquisa. A preocupação inicial fora que as perguntas presentes nos mesmos pudessem refletir a lógica interna presente nas teorias supracitadas.

Fase 2: Confecção dos instrumentos de coleta de dados e ajuste metodológico - tal fase objetivou a partir da apropriação dos pressupostos da teoria das expectativas a proposição das questões presentes nos questionários. Ao mesmo tempo, tal etapa compreendeu refletir como, em parte e no todo, o instrumento de pesquisa poderia a partir de uma análise inferencial frente aos dados identificar o nível motivacional dos dois grupos estudados de acordo com as respostas emitidas em seu conjunto. As questões foram, neste sentido, redigidas em função da abordagem teórica central do estudo e com inspiração direta dos conceitos de valência, instrumentalidade e expectância, anteriormente referidos.

Importante ressaltar que nesta fase foi redimensionada a proposta metodológica inicial do estudo por em tempo perceber-se que os



instrumentos de coleta foram grandemente influenciados por uma melhor apropriação da teoria das expectativas; e que os mesmos instrumentos, na forma como definidos a partir do emprego, especialmente, de questionários, dentre outros aspectos, permitiram a ampliação do número de sujeitos submetidos à pesquisa e uma melhor adequação frente aos objetivos da mesma.

Fase 3: Aplicação dos instrumentos de coleta - tal fase compreendeu o contato inicial com os sujeitos do estudo, a apresentação dos objetivos da pesquisa, da metodologia empregada e dos modos de tratamento das informações (anonimato, por exemplo) e os meios de divulgação científica futura. Compreendeu primeiramente da aplicação dos questionários considerando as orientações preliminares.

Fase 4: Análise e encaminhamentos conclusivos - nesta fase os questionários foram submetidos a um estudo estatístico preliminar que identificou os agrupamentos de respostas mais significativos em cada questão e entre os dois grupos estudados.

Para Martins (2010), “no que se refere à pesquisa qualitativa pode-se dizer que os dados são coletados através da descrição feita pelos sujeitos” (p. 63). Descrever neste sentido compreendeu uma dupla tarefa. A primeira fez o caráter perceptivo que aponta modos de ver distintos, próprios e, portanto singulares dos sujeitos participantes. A segunda fez emergir algo do modo de pensar e se posicionar em relação a si mesmo e o mundo circundante. A exposição a situações de observação e registro conduziram também ao levantamento de situações do cotidiano educacional em questão e em vista da problemática explicitada como elementos transversais ao objeto de estudo.

### **3. Resultados e discussão**

Como já problematizado anteriormente, o objetivo central trabalhado na pesquisa fez a análise dos investimentos de tempo/esforços direcionados a educação formal frente a obtenção de satisfação futura e se tal condição influencia no desempenho escolar de estudantes inseridos no universo contextual de suas turmas. Especificamente, analisar elementos da trajetória escolar dos estudantes frente à projeção de ganhos futuros e suas possíveis repercussões no desempenho escolar.

Inicialmente, para identificar se existia uma diferença significativa entre as amostras (divididas em dois grupos: g1: manhã e g2: tarde) em relação ao coeficiente de rendimento foi aplicado o teste de Mann-Whitney (U), cujo resultado



ao nível probabilístico de 5% apresentou-se:  $Z_{\text{calc}} = 2.45$   $Z(5\%) = 1.96$   $p\text{-valor} < 0.05$   $H_0$  foi rejeitada (Hipótese - amostras de distribuição idêntica); Portanto, As amostras são diferentes. O emprego de tal teste justificou-se no sentido de identificar que os grupos possuíam um comportamento não igual em relação aos índices de rendimento escolar. Comparando as duas amostras  $g_1$  (manhã) e  $g_2$  (tarde) em relação ao coeficiente de rendimento escolar podemos observar os seguintes dados:  $g_1$  - Média: 6,47; variância 1,95; desvio padrão 1,39; amplitude: 5,54;  $g_2$  - Média: 6,08; variância 1,4; desvio padrão 1,18; amplitude: 4,92.

### **3.1 Turmas manhã e tarde: análise comparada e nível de motivação inferido**

O nível de motivação de cada um dos agrupamentos foi inferido a partir dos resultados das questões do questionário e de sua correspondente análise quantitativa e discussão. As opções de respostas foram dispostas a partir da escala Likert com quatro itens (concordo totalmente, concordo parcialmente, discordo parcialmente, discordo totalmente).

Importante salientar que o instrumento utilizado não fora validado em amostragens amplas, análise fatorial ou por verificação da consistência interna dos domínios estimada pelo alfa de Cronbach (o que poderia indicar, com justiça, uma fragilidade do método empregado, impõe afirmar que a validação de um teste desta natureza não fora, desde sempre, objeto da pesquisa); o questionário mostrou atender as demandas do estudo no sentido de possibilitar uma imagem aproximada da motivação dos estudantes considerada em cada um dos grupos amostrais.

Para os fins destinados a avaliação da motivação de cada agrupamento (manhã / tarde) foram admitidos as seguintes regras: 1. Atribuição de pontuação ( $p_1, p_2, p_3, p_4$ ) a cada uma das possibilidades de respostas por unidade de registro ( $n - 1$  unidade.) - Concordo totalmente  $p_1 = n \cdot 4 / 100$ ; concordo parcialmente  $p_2 = n \cdot 3 / 100$ ; discordo parcialmente  $p_3 = n \cdot 3 / 100$  (negativo); discordo totalmente  $p_4 = n \cdot 4 / 100$  (negativo). 2.

A pontuação negativa obtida com a soma dos registros nas respostas "discordo parcialmente" e "discordo totalmente" foram somados aos resultados obtidos pela soma dos registros nas respostas "concordo parcialmente" e "concordo totalmente", respectivamente. 3. Do resultado desta operação derivou os dados indicadores específicos de inferência da motivação geral de cada amostra para fins de comparação entre as mesmas. As tabelas 1 e 2 apresentam a distribuição de respostas por itens em cada uma das amostras e pontuações atribuídas.



Tabela 1. Distribuição de respostas por itens em cada uma das amostras e pontuações atribuídas. Turma tarde.

Itens	Concordo total.	P1	Concordo parcial.	P2	Discordo parcial.	P3	Discordo total.	P4
1.A formação profissional é algo importante para minha vida?	56	2,24	1	0,03	1	0,03	0	
2.O meu esforço pessoal é determinado no meu desempenho escolar	46	1,84	13	0,39	1	0,03	0	
3. eu acredito no meu potencial para aprender e bem profissionalizar-me?	48	1,92	10	0,3	1	0,03	1	0,04
4.Eu acredito que o curso técnico corresponderá as minhas expectativas?	26	1,04	24	0,72	8	0,24	2	0,08
5. eu acredito que o curso técnico seja uma ótima oportunidade de melhorar a minha vida?	41	1,64	14	0,42	5	0,15	0	
6. eu acredito que possuirei melhores condições no mercado de trabalho quando concluir o meu curso?	43	1,72	15	0,45	1	0,03	1	0,04
7. eu acredito que o investimento que eu faço hoje no curso será recompensado no futuro?	47	1,88	11	0,33	1	0,03	1	0,04
8. Eu acredito que irei me tornar um bom profissional em um futuro próximo?	43	1,72	16	0,48	1	0,03	0	
9. eu possuo metas claras e sei onde desejo chegar profissionalmente?	36	1,44	16	0,48	5	0,15	2	0,08
10. julgo que o investimento de tempo e energia que eu dedico a minha formação é justo em relação ao ganho que obterei no futuro.	43	1,72	11	0,33	4	0,12	1	0,04
11.sinto-me motivado em relação ao curso	23	0,92	23	0,69	5	0,15	7	0,28
12. gosto do curso que faço	35	1,4	12	0,36	7	0,21	5	0,2
13. o meu sucesso profissional depende de mim	54	2,16	4	0,12	1	0,03	0	0
<b>Total</b>		<b>21,64</b>		<b>5,25</b>		<b>-1,23</b>		<b>-0,8</b>

$$(P1-P4)+(P2-P3)/10= 24,86$$



Tabela 2. Distribuição de respostas por itens em cada uma das amostras e pontuações atribuídas. Turma manhã.

Itens	Concordo total.	P1	Concordo parcial.	P2	Discordo parcial.	P3	Discordo total.	P4
1.A formação profissional é algo importante para minha vida?	58	2,32	1	0,03	1	0,03		
2.O meu esforço pessoal é determinado no meu desempenho escolar	43	1,72	17	0,51				
3. eu acredito no meu potencial para aprender e bem profissionalizar-me?	44	1,76	15	0,45			1	0,04
4.Eu acredito que o curso técnico corresponderá as minhas expectativas?	17	0,68	38	1,14	4	0,12	1	0,04
5. eu acredito que o curso técnico seja uma ótima oportunidade de melhorar a minha vida?	26	1,04	33	0,99	1	0,03		
6. eu acredito que possuirei melhores condições no mercado de trabalho quando concluir o meu curso?	42	1,68	18	0,54				
7. eu acredito que o investimento que eu faço hoje no curso será recompensado no futuro?	41	1,64	19	0,57				
8. Eu acredito que irei me tornar um bom profissional em um futuro próximo?	42	1,68	15	0,45	3	0,09		
9. eu possuo metas claras e sei onde desejo chegar profissionalmente?	36	1,44	20	0,6	3	0,09		
10. julgo que o investimento de tempo e energia que eu dedico a minha formação é justo em relação ao ganho que obterei no futuro.	37	1,48	20	0,6	2	0,06		
11.sinto-me motivado em relação ao curso	18	0,72	29	0,87	9	0,27	2	0,08
12. gosto do curso que faço	25	1	23	0,69	8	0,24	3	0,12
13. o meu sucesso profissional depende de mim	52	2,08	7	0,21				
<b>Total</b>		<b>19,2</b>		<b>7,65</b>		<b>-0,93</b>		<b>-0,28</b>

$$(P1-P4)+(P2-P3)/10= 25,64$$

Considerando a leitura dos dados nos termos acima enunciados, o nível motivacional da turma tarde é ligeiramente inferior à turma manhã. A partir da comparação do índice motivacional com o coeficiente de rendimento médio é possível afirmar que a turma manhã, apresenta um coeficiente médio de rendimento maior e também possui um nível motivacional maior do que a turma tarde.



#### 4. Conclusões

A hipótese inicial do estudo aponta para a mesma direção dos dados levantados pela pesquisa. No entanto, não é possível afirmar que há uma correlação direta entre as variáveis (motivação - coeficiente de rendimento), haja vista, que as diferenças numéricas apresentadas não permitem tal afirmação. A observância de tais variáveis requisitam outros investimentos de pesquisa que possam subsidiar uma melhor consolidação dos resultados da pesquisa e suas contribuições. A contribuição da pesquisa recai em perceber a importância da motivação no percurso escolar o que faz inserir o estudo em um conjunto de referências que alertam para este fato. A recomendação a ser considerada como fruto dos dados levantados sugerem que a escola deve estar atenta a motivação de seus estudantes no sentido de promover um ambiente propício a mesma e a bem dos resultados de aprendizagem que possam advir.

#### 6. Referências bibliográficas

MOORHED, Gregory; GRIFFIN, Ricky. **Organizational Behavior: Managing People and Organizations**. Manson: Cengage, 2014.

RUDANI, Ramesh B. **Principles of manegemant**. New Delhi: McGraw Hill, 2013.

DECI, Edward L. RYAN, Richard M. Optimizing Students' Motivation in the Era of Testing and Pressure: A Self-Determination Theory Perspective. In: LIU, Chia Woon. KENG, John Chee. RYAN, M. Richard. **Building Autonomous Learners: Perspectives from Research and Practice using Self-Determination Theory**. Springer Singapore; 2016. P. 9-29.

STROET, Kim; OPDENAKKER, Marie-Christine; MINNAERT, Alexander. Fostering early adolescents' motivation: a longitudinal study into the effectiveness of social constructivist, traditional and combined schools for prevocational education, **Educational Psychology**, 2016. V. 36:1, p.1-25.

HIDI, Suzanne. Revisiting the Role of Rewards in Motivation and Learning: Implications of Neuroscientific Research. **Educational Psychology Review**, 28 1, 2016, p. 61-93.

RICHARD, Nathalie C; PELLETIER, Luc G. Dropping out of high school: The role of parent and teacher self-determination support, reciprocal friendships and academic motivation. **Contemporary Educational Psychology**. V. 44/45. 2016, p.32-40.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.